

PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID À LUZ DA TEORIA DE HENRI WALLON: ENTREMEIOS REFLEXIVOS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRELADA AO TRABALHO COM AS EMOÇÕES

DULCIMARA TOMKI - UNESPAR¹
VIVIANE VIEIRA MARTINS - UNESPAR²
Professora Orientadora: Michelly Fink³
Agência Financiadora: CAPES/PIBID

INTRODUÇÃO

O teórico Henri Wallon demonstra, em seus estudos, a seriedade que consiste a indissociabilidade entre os aspectos afetivos e cognitivos. Por meio disso, intencionou mostrar a necessidade de olhar a criança de maneira integral e não como se sua constituição como indivíduo ocorresse de modo fragmentado.

Tendo consciência da relevância que apresenta a indissociabilidade entre os campos afetivo e cognitivo, no processo de aprendizagem, busca-se o aprofundamento nessa área, para que se amplie a compreensão a respeito das influências que as emoções possuem no desenvolvimento do psiquismo humano. Logo, esse estudo tem sua gênese atrelada às indagações acerca das possíveis articulações pedagógicas, no trabalho com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo, as que apresentam dificuldade de aprendizagem e que, atualmente, são atendidas pelo subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID.

Sabe-se que um dos motivos das dificuldades de aprendizagem são decorrentes de problemas de ordem afetivo-emocional. Com base nas ideias de Henri Wallon, constata-se que o educador precisa focar nas necessidades que a criança demanda, hoje, do contrário a infância, só como uma fase de preparação para a vida adulta, não tem um valor em si. Ao olhar a infância apenas por essa perspectiva, faticamente depara-se com a dificuldade em compreender as capacidades da criança, porque acostuma-se a vê-la apenas como um ser inacabado, e, erroneamente, deixa-se de lado o aspecto afetivo, objeto de estudo de Henri Wallon.

Para o autor, a infância, ao passo que se constitui em um estado provisório, no qual se dá a preparação para enfrentamento para a vida adulta, também é uma fase que possui um significado revestido por uma singularidade, e que, por isso, para os adultos torna-se complexo, quando são convidados a articular essas duas dimensões.

Observa-se a falta de conhecimento entre os professores no que se refere à importância da afetividade para o processo de aprendizagem. Nesse tocante, Almeida (2004, p.11) afirma que,

A falta de preocupação com a área da afetividade revela-se como uma cortina no estudo da criança. A escola, que ainda continua à margem dos estudos sobre o desenvolvimento infantil, desconhece as relações entre o aspecto afetivo, motor, pessoal e cognitivo, limitando-se a prover este último.

1 Acadêmica do 4º semestre do Curso de Pedagogia da UNESPAR e bolsista do subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID
E-mail: dulcimaratomki@yahoo.com.br

2 Acadêmica do 6º semestre do Curso de Pedagogia da UNESPAR e bolsista do subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID.
E-mail: vivianemartins_unespar@outlook.com.br

3 Professora da Rede Municipal de Ensino de União da Vitória e bolsista supervisora do subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID. E-mail: mizinha.fink@yahoo.com.br

Portanto é imprescindível que o coletivo de professores se responsabilize por ir além da promoção do desenvolvimento da área cognitiva. Acadêmicas do curso de Pedagogia e bolsistas do subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID buscam o entendimento da teoria para fundamentar a prática pedagógica voltada às crianças com dificuldade de aprendizagem, pois acredita-se que somente assim será possível educar o olhar sobre o que se observa.

Por meio disso, no início do ano letivo de 2014, estabeleceu-se o trabalho com as emoções, no lócus principal de suas manifestações, a sala de aula. Esse trabalho consiste em desenvolver e possibilitar a expressão dos sentimentos como: alegria, tristeza, medo, insegurança, inibição, entre outros. Ao socializar suas emoções com os colegas, parte-se da premissa de que todos possuem sentimentos e que se faz primeiramente necessário o respeito para com essa exposição.

As ações pedagógicas realizadas pelas acadêmicas bolsistas do subprojeto Mão Amiga dentro da sala de aula estão pautadas em caminhos que atinjam positivamente o aluno em seu aspecto afetivo, pensando em contribuir ao desenvolvimento de suas capacidades emocionais, a tal ponto que estas não se tornem empecilhos no processo de aprendizagem. Destaca-se que as intervenções no projeto acontecem por meio da ludicidade.

Entende-se a afetividade, como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, a aprendizagem requer uma prática pedagógica que vise à qualidade nas relações humanas, baseada no respeito ao próximo, compreensão, amor e carinho. É nessa perspectiva que, a cada dia, acadêmicas bolsistas tornam sua prática mais humanizada, permitindo-se também a própria humanização. Freire (1996) pontua que,

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior nem inferior a outra prática 'profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. (FREIRE, 1996, p.91).

Diante disso, é notável e expressiva a preocupação de docentes, em início de carreira, com relação à indissociabilidade entre o aspecto afetivo e cognitivo. Desse modo, procura-se compreender as relações interpessoais, bem como planejar minuciosamente as ações pedagógicas a serem realizadas, pois assim espera-se que a sala de aula possa constituir-se em um ambiente acolhedor, que, envolta de afetividade, possibilite o crescimento dos alunos nos aspectos emocional-afetivo e social, favorecendo as potencialidades intelectuais dos envolvidos nesse processo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir para com os estudos dentro do campo da afetividade, relatando experiências pedagógicas vivenciadas no subprojeto e realizar reflexões a partir dos resultados obtidos via Projeto das Emoções, realizado durante o ano letivo de 2014, tendo como participantes alunos do 1º, 2º e 3º Anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vitória Fernandes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conceituar a afetividade a partir dos estudos do teórico Henri Wallon;
- b) Expor a importância da indissociabilidade entre os aspectos afetivo e cognitivo;
- c) Apresentar as articulações pedagógicas realizadas dentro do subprojeto Mão Amiga.

METODOLOGIA

O presente estudo seguirá a perspectiva da metodologia de pesquisa-ação. Tendo em vista que pesquisas realizadas por esse viés, para além de subsidiarem a ação pedagógica, contribuem para a construção da identidade docente, uma vez que o conhecimento da carga emocional do aluno possibilita a compreensão de suas demandas atuais, auxilia no direcionamento de futuras intervenções pedagógicas e oportuniza o surgimento de novas perspectivas, amenizando as dificuldades de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU RESULTADOS ESPERADOS, SE A PESQUISA ESTIVER EM DESENVOLVIMENTO)

Com este trabalho, espere-se contribuir para com os estudos acerca da afetividade em relação à superação e/ou amenização das dificuldades de aprendizagem dos alunos atendidos pelo subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 4.ed. Campinas-Sp: Papyrus, 2004.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GÓMEZ, Ana Maria Salgado. TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. Trad. Adriana de Almeida Navarro. São Paulo: Grupo Cultural, 2009.